



ESCOLA SECUNDÁRIA VITORINO NEMÉSIO

PEE

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA

2017

2020

“ESVN - UMA REFERÊNCIA NA FORMAÇÃO”

ProSucesso | Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar

1	Introdução	3
2	Princípios Orientadores e Objetivos	
2.1	Visão	4
2.2	Missão	4
2.3	Objetivos	4
3	Contexto e Identidade da Comunidade Educativa	
3.1	Caraterização histórica e geográfica do concelho/cidade Praia da Vitória	5
3.1.1	Caraterização demográfica	7
3.1.2	Caraterização da escola	8
3.1.3	SWOT: oportunidades, forças, ameaças e fraquezas	15
4	Plano integrado de promoção do sucesso escolar	
4.1	Diagnóstico - dados estatísticos: análise evolutiva – 2014/2015 a 2016/2017	17
4.2	Áreas de intervenção e eixos orientadores	
4.2.1	Área 2: Promoção do sucesso escolar – estratégias / ações / metas	22
4.2.2	Área 3: Organização e gestão de recursos materiais e humanos - estratégias/ações/metos.....	25
5	Autorregulação e avaliação do PEE/Projeto Integrado para a Promoção do Sucesso Escolar	
5.1	Finalidades	28
5.2	Coordenação do processo avaliativo	29
5.3	Operacionalização do processo avaliativo	29

Os analfabetos do século 21 não serão aqueles que não sabem ler e escrever, mas aqueles que não sabem aprender, desaprender e reaprender.”

Alvin Toffler

O projeto educativo surge como um instrumento que possibilita a definição e a formulação das estratégias que vão fazer da escola o espaço organizacional onde se decidem os desafios educativos, funcionando como fator impulsionador da sua autonomia.

O lema “*ESVN - Uma Referência na Formação*” reflete o papel que esta escola quer ter no meio em que se insere. Uma referência na qualidade de aprendizagem, ensino e preparação dos alunos de forma que, tanto ao nível de prosseguimento de estudos como profissional, estes sejam capazes de enfrentar os desafios que se lhes coloquem e obtenham o sucesso e reconhecimento que lhes permita a respetiva realização pessoal e profissional.

A missão da escola reside, pois, no acompanhamento do percurso escolar dos alunos com vista ao seu sucesso pessoal e académico. Perceber que a diferença se faz com a mobilização do conhecimento e a capacidade de o convocar e ajustar à situação/contexto, com a partilha de experiências e a concertação de estratégias de promoção do espírito crítico e da vontade de “(...) *aprender, desaprender e reaprender (...)*” de que fala Toffler.

A concretização plena deste projeto depende do envolvimento de toda a comunidade educativa.



ESCOLA SECUNDÁRIA VITORINO NEMÉSIO

2

PEE

Princípios Orientadores e Objetivos

2.1 Visão

A escola será reconhecida como referência educativa em prol da igualdade de oportunidades e enquanto catalisadora de energia coletiva na formação dos seus alunos e através das suas intervenções no desenvolvimento da comunidade onde se insere, norteadas pelos valores de liberdade, ética, solidariedade, respeito e cidadania universal.

2.2 Missão

Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem conducente à promoção do sucesso efetivo dos alunos, respeitando a sua individualidade, com base num cuidado processo de orientação vocacional e preparando-os para a vivência de uma cidadania ativa e consciente.

2.3 Objetivos

Tendo em conta a visão e missão apresentadas anteriormente, o presente documento pretende ser uma referência para atingir os seguintes objetivos:

- Desenvolver e partilhar ações e práticas, mantendo os valores identificadores da escola e reforçando as relações interpessoais;
- Promover competências ao nível científico e psicossocial;
- Revalorizar a intervenção educativa, cultural e cívica da escola, criando parcerias e integrando ativamente os encarregados de educação na vida escolar;
- Melhorar a qualidade de ensino, através da formação e avaliação contínua do processo educativo e dos seus intervenientes;
- Propor uma requalificação do espaço escolar, executando obras de manutenção;

3.1 Caracterização histórica e geográfica do concelho/cidade Praia da Vitória

Praia da Vitória é sede de concelho, situada na costa este da Ilha Terceira, e apresenta a maior baía do Arquipélago dos Açores.



Esta cidade é rica em história, monumentos e tradições. Foi uma das primeiras povoações da Ilha, tendo começado o seu povoamento entre 1456 e 1474. A agricultura, pecuária e o seu porto de acesso fácil foram os grandes motes de desenvolvimento da região ao longo dos tempos, tendo sido mesmo um dos principais entrepostos comerciais do Arquipélago nas diversas rotas marítimas transcontinentais.

Anteriormente designada apenas de “Praia”, ganhou o topónimo de “Vitória” em 1829 quando resistiu à armada Miguelista com 21 embarcações, tomando o partido dos Liberais, apesar de com

ESCOLA SECUNDÁRIA VITORINO NEMÉSIO

muito menos forças armadas, abriu caminho a que a Ilha Terceira se tornasse a principal base dos Liberais, contra os Absolutistas.

O seu franco desenvolvimento foi, no entanto, travado por algumas catástrofes naturais, nomeadamente, a chamada *Caída da Praia* e grandes sismos que causaram forte destruição.

A paisagem do concelho encontra-se quase que totalmente explorada pelo Homem, seja pela agricultura, seja pela pecuária. A área florestal está ocupada por várias espécies, destacando-se a criptoméria, o eucalipto, a acácia e o pinheiro.

Orgulhosa dos seus monumentos, destacam-se na Praia da Vitória a Igreja Matriz do século XV, o Forte de Santa Catarina, a Igreja do Senhor Santo Cristo (século XVI), as Ermidas de Nossa Senhora dos Remédios, de São Salvador e de São Lázaro, o edifício dos Paços do Concelho e a interessante Casa da Alfândega. Igualmente digno de relevo é a Casa Museu de Vitorino Nemésio, onde nasceu o poeta, um edifício do século XVII.

A área pedagógica abrangida pela Escola Secundária Vitorino Nemésio integra a totalidade das freguesias que constituem o concelho da Praia da Vitória (Aigualva, Vila Nova, São Brás, Fontinhas, Vila das Lajes, Cabo da Praia, Porto Martins, Fonte do Bastardo, Santa Cruz, Quatro Ribeiras e Biscoitos), um dos dois municípios em que se divide a ilha Terceira.



3.1.1 Caraterização demográfica

A presente caracterização tem como base os elementos do *Census* de 2011.

Quadro I – População residente, segundo a taxa de analfabetismo e o nível de instrução.

	População residente	Analfabetos com 10 ou mais anos	Ensino Básico 1º ciclo	Ensino Básico 2º ciclo	Ensino Básico 3º ciclo	Ensino Secundário	Ensino pós-secundário	Ensino Superior
Praia da Vitória	21035	878	7557	2744	3449	3320	153	1786
Aigualva	1432	66	599	207	213	201	11	85
Biscoitos	1424	55	550	147	226	225	5	134
Cabo da Praia	712	31	257	67	123	139	5	59
Fonte do Bastardo	1278	44	473	177	202	187	11	89
Fontinhas	1594	60	588	203	292	227	8	120
Lajes	3744	140	1345	499	570	672	39	252
Santa Cruz	6690	255	2202	841	1200	1076	40	673
Quatro Ribeiras	394	22	165	64	57	45	2	17
São Brás	1088	54	379	174	175	166	7	73
Vila Nova	1678	79	705	265	255	198	13	91
Porto Martins	1001	32	294	100	136	184	12	193

Gráfico I - Taxa de atividade (%) por freguesia

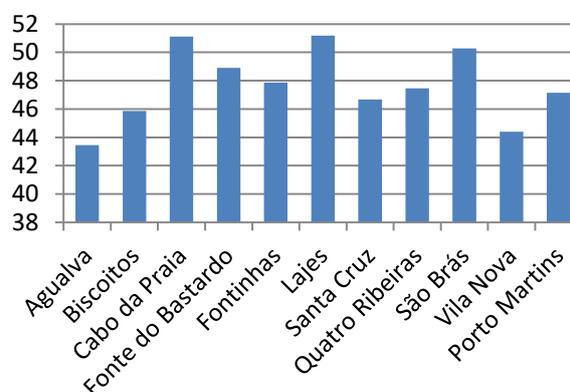
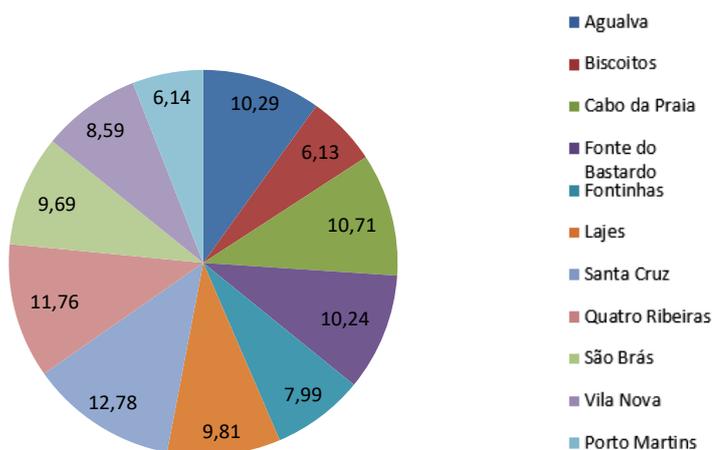


Gráfico II - Taxa de desempenho (%) por freguesia



3.1.2 Caraterização da escola

A ESVN tem como seu patrono o grande poeta, romancista, jornalista e Prof. Doutor Vitorino Nemésio.



Escola Secundária Vitorino Nemésio – vista da entrada principal

ESCOLA SECUNDÁRIA VITORINO NEMÉSIO

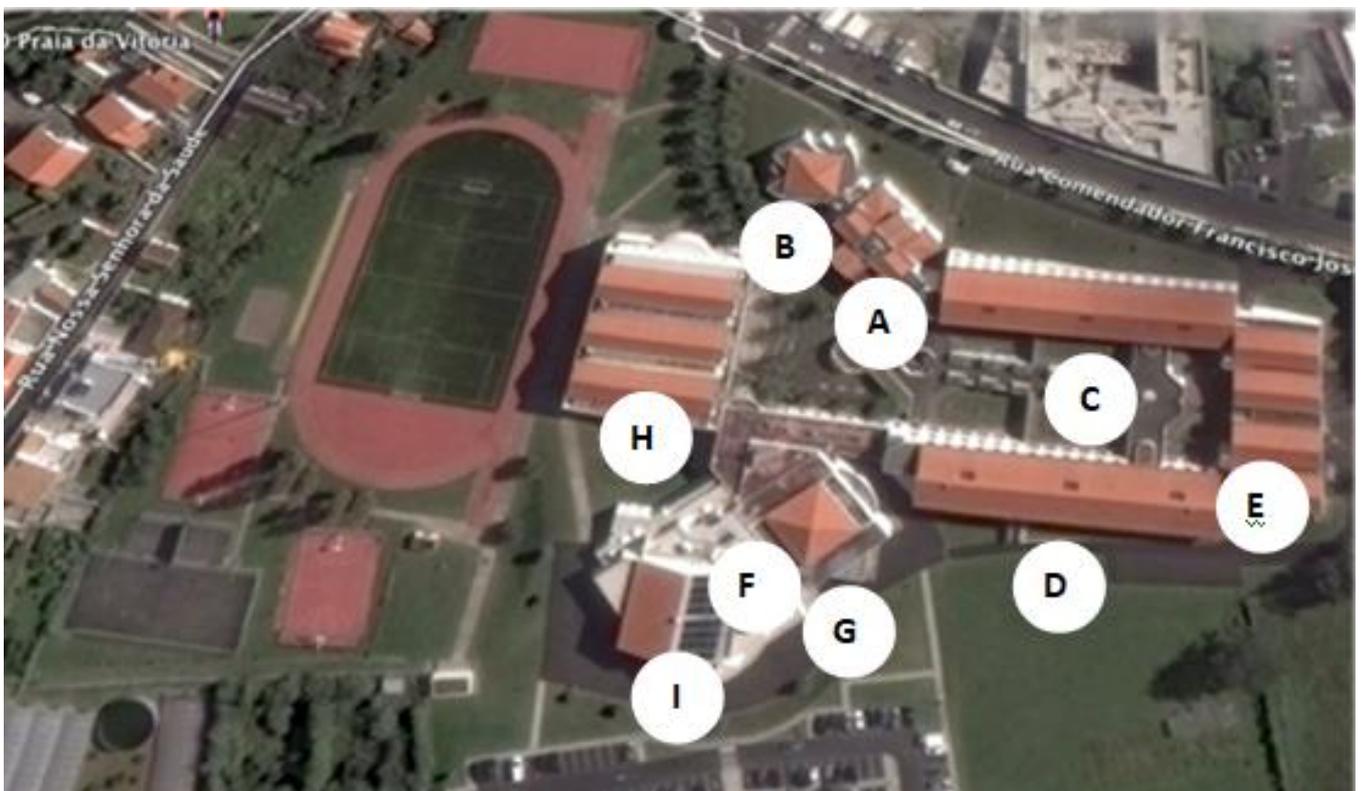
PEE

Contexto e Identidade da Comunidade Educativa

A área física, incluindo campos de jogos e recreios, corresponde a cerca de 20.000 m².

Os espaços interiores do edifício caracterizam-se por amplos corredores, iluminados com luz natural que dão acesso às salas de aula, laboratórios, seminários, oficinas, convívio de alunos e refeitório.

Toda a área envolvente do edifício escolar é composta por zonas verdes. O Complexo Desportivo anexo é composto de pavilhão, piscina, sala de ginástica, sala de professores de educação física, receção, gabinete do diretor e bar, tendo uma dupla função: serve a comunidade escolar e a população envolvente.



Vista aérea das instalações escolares



ESCOLA SECUNDÁRIA VITORINO NEMÉSIO

PEE

Contexto e Identidade da Comunidade Educativa

Planta da Escola

A - Área administrativa, salas de informática e biblioteca

Piso 1 - Órgão de gestão; serviços de administração escolar; gabinete de coordenação pedagógica; reprografia; gabinete do chefe do pessoal não docente; central telefónica; gabinete de diretores de turma; gabinetes 1 e 2 de atendimento aos encarregados de educação; papelaria.

Piso 2 - Salas de informática 1, 2, 3, 4; sala de TIC e escritório eletrónico

Piso 3 - Biblioteca

B – Auditório; gabinetes de psicologia e orientação

C - Ala Esquerda

Piso 2 - Sala de reuniões; sala de professores; gabinete do departamento de línguas românicas; gabinete do departamento de línguas germânicas

Piso 3 – Salas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8; seminário 1; sala de desenho 1; sala do pessoal não docente

Piso 4 – Salas 17, 18, 19, 20, 21, 22 e 23; seminários 5 e 6; gabinete do departamento de ciências sociais; gabinete do departamento de matemática; sala do técnico de informática; sala de alunos; salas de educação tecnológica 1 e 2 (E)

D- Ala Direita

Piso 2 – Refeitório / cozinha e balneários

Piso 3 - Laboratório de ciências 1, 2 e 3; laboratório de biologia; laboratório de física; laboratório de química; gabinete do departamento de ciências físico-naturais; sala 16

Piso 4 – Salas 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15; seminários 2, 4 e 7; sala de desenho 2; núcleo de educação especial / gabinete de ação social; gabinete do departamento de artes e tecnologias; gabinete do departamento das humanidades; associação de estudantes e oficina de mecânica (E)

E – Oficinas

Complexo Desportivo de Vitorino Nemésio

F - Recepção, gabinete do diretor e bar

G - Sala de ginástica

H - Pavilhão e sala de professores de educação física

I - Piscina

Relativamente à caracterização humana, os dados que se apresentam são referentes ao ano letivo de 2017/2018.

	Pessoal Docente	Pessoal Técnico Superior	Assistentes Técnicos	Chefe de Serviço	Técnico de Informática	Assistentes Operacionais
	109	5	18	1	1	31
Estagiar T					1	
Estagiar L		2				
SEI						3
PROSA						1
PRESTAÇÃO SERVIÇOS		2				

Distribuídos por oito departamentos curriculares, o número de professores em exercício de funções é o que se apresenta no quadro seguinte:

Departamentos	Grupos Disciplinares	
Línguas Românicas	300 – Português	14
	320 – Francês	4
Línguas Germânicas	330 – Inglês	8
	340 – Alemão	2
Matemática	500 – Matemática	13
Educação Física e Desporto	620 – Educação Física	9
Humanidades	290 – Educação Moral e Religiosa Católica	1
	400 – História	8
	410 – Filosofia	5
	700 – Educação Especial	2
Ciências Sociais	420 – Geografia	6
	430 – Economia e Contabilidade	5
Ciências Físico-Naturais	510 – Físico e Química	10
	520 – Biologia e Geologia	8
Artes e Tecnologias	530 – Educação Tecnológica	6
	550 – Informática	4
	600 – Artes Visuais	4
Total de Professores		109



ESCOLA SECUNDÁRIA VITORINO NEMÉSIO

PEE

Contexto e Identidade da Comunidade Educativa

Integram a **assembleia de escola**: 6 representantes do pessoal docente; 1 do pessoal não docente; 1 dos alunos; 1 da associação de estudantes; 1 da autarquia; 1 dos pais e/ou encarregados de educação.

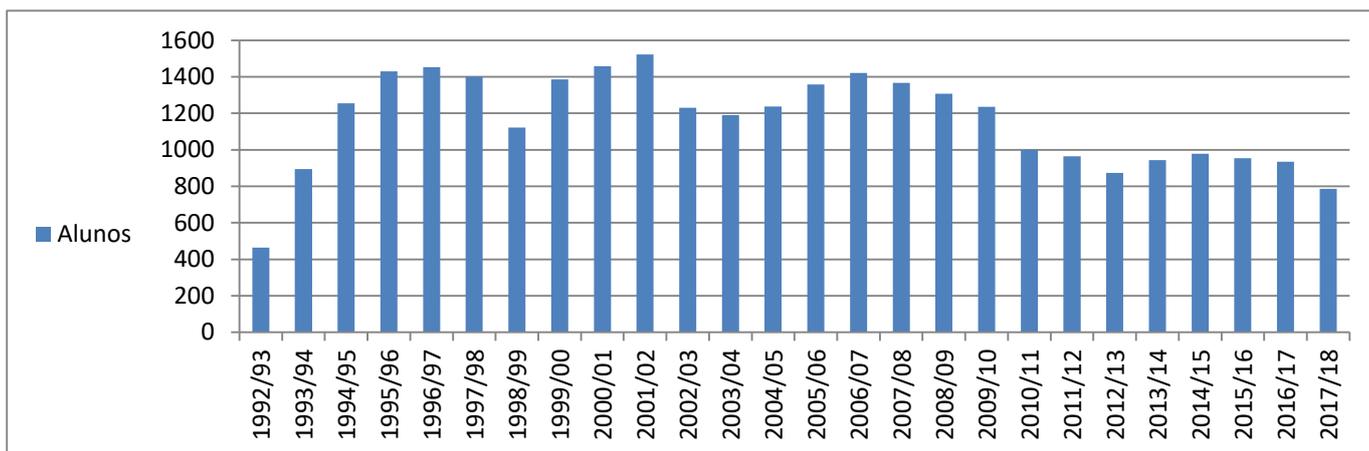
Nas reuniões da assembleia, sem direito a voto, participam ainda os presidentes do conselho executivo e o do conselho pedagógico.

O **conselho executivo é composto** pelo Presidente, 2 Vice-presidentes e 1 Assessor Técnico-Pedagógico.

O **conselho pedagógico** é formado pelos seguintes elementos: presidente; presidente do conselho executivo; coordenadores de departamento (línguas românicas, línguas germânicas, matemática, educação física e desporto, humanidades, ciências sociais, ciências físico-naturais, artes e tecnologias); coordenadores dos diretores de turma (3º Ciclo do ensino básico e ensino secundário); coordenador dos cursos de PROFIJ; coordenador da equipa do *ProSucesso*; representantes dos serviços especializados de apoio educativo, do pessoal não docente, da associação de estudantes, dos alunos do ensino secundário e dos pais e/ou encarregados de educação).

O **conselho administrativo é constituído** pelo presidente e vice-presidente do conselho executivo, pelo chefe dos serviços administrativos.

Gráfico III - Evolução da população escolar



A ESVN foi uma escola piloto no projeto da implementação do ensino recorrente mediatizado nos Açores e em Portugal continental. O ano inaugural de 2003/2004 proporcionou o ponto de partida para uma maior diversidade na oferta ao público, com maior flexibilidade nas condições de frequência.

Gráfico IV - Evolução da população escolar do ensino recorrente mediatizado desde 2003/2004

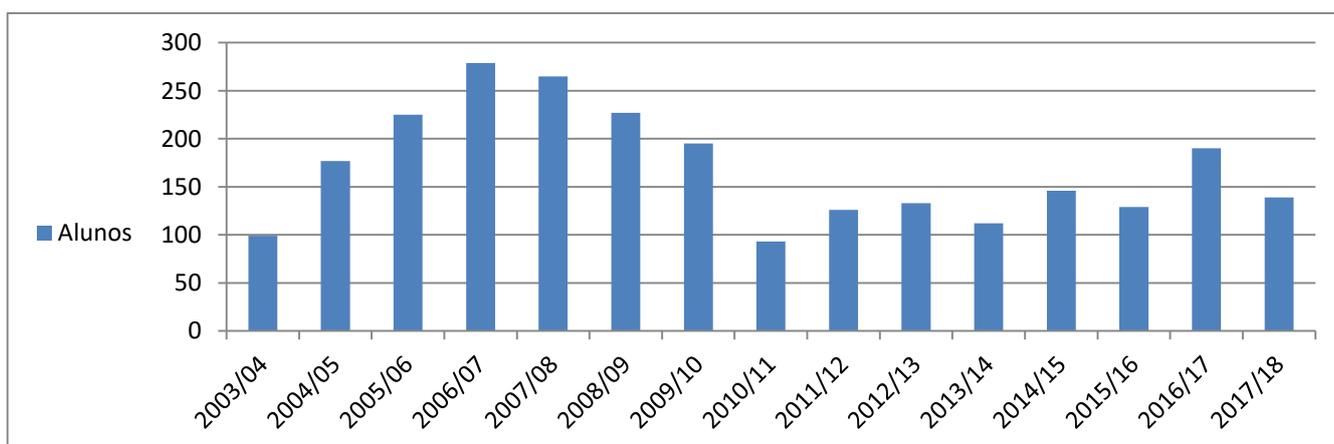
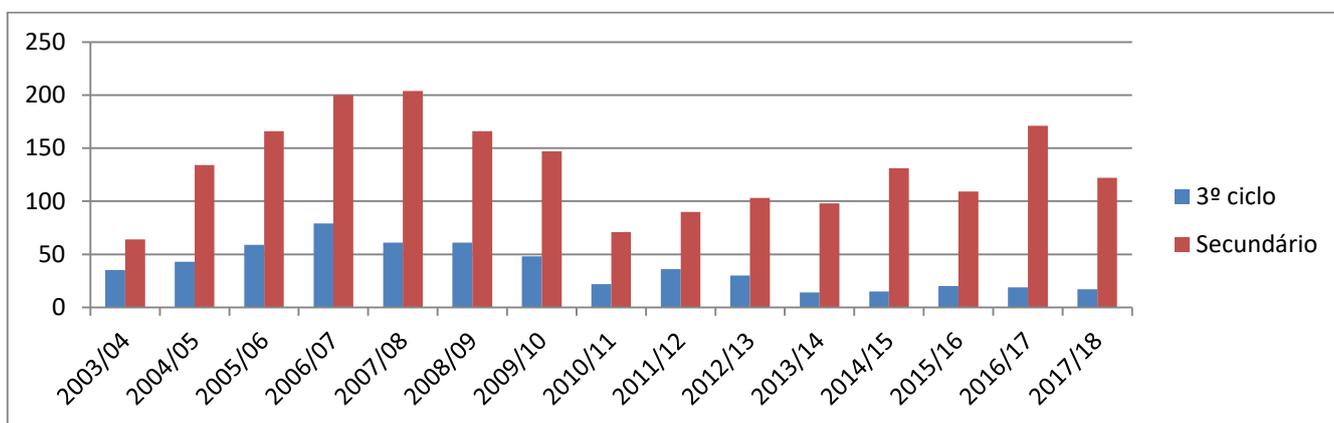


Gráfico V - Número de alunos por nível de ensino no ensino recorrente mediatizado desde 2003/2004



No ano letivo de 2016/2017 a escola ampliou a sua oferta formativa e deu início ao curso *Reativar*, com 16 alunos no 1º ano e 14 no subsequente.

É uma preocupação da escola diversificar a oferta educativa a fim de atender às necessidades cada vez mais abrangentes de formação dos alunos e corresponder às suas aspirações e motivações, assim como aumentar o sucesso escolar e reduzir a taxa de abandono no ensino secundário.

3.1.3 SWOT: forças, oportunidades, fraquezas e ameaças

FORÇAS (Pontos Fortes)	FRAQUEZAS (Pontos fracos)
<ul style="list-style-type: none"> ○ Quadro estável de pessoal docente ○ Boa relação entre os elementos da comunidade educativa ○ Diversificação da oferta formativa ○ Estratégias de integração de alunos com N.E.E. e da população escolar em risco de abandono ○ Implementação de medidas de promoção do sucesso escolar ○ Serviço de psicologia e orientação como um recurso relevante pela implementação de uma perspetiva psicossociológica nos processos de tomada de decisão e na orientação vocacional dos discentes ○ Momentos periódicos de reflexão sobre a avaliação/certificação ○ Desenvolvimento de projetos internos com vista à angariação de fundos para fins sociais ○ Circuito digital de informação interna: portal da escola, correio eletrónico <i>edu</i> ○ Existência de serviços internos eficazes, com capacidade de atendimento das necessidades da comunidade educativa (bufete, refeitório, serviços administrativos, papelaria, reprografia, serviços de contabilidade e tesouraria, ...) 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Incapacidade da escola / sistema educativo dar conta dos interesses escolares divergentes dos alunos ○ Elevado nível de insucesso nos exames nacionais do ensino secundário ○ Resistência e inadaptação do pessoal docente às mudanças de paradigmas pedagógicos, tecnológicos e organizacionais

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ○ Parcerias estabelecidas com várias entidades públicas e privadas no âmbito de desenvolvimento de projetos e na realização de formação em contexto de trabalho ○ Representação de pais e encarregados de educação, nos órgãos da escola (de acordo com a legislação em vigor) ○ Requalificação e manutenção do edifício escolar e conseqüente melhoria das condições de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Contexto socioeconómico desfavorável das famílias ○ Desvalorização de atividades formativas por parte dos docentes devido à ausência de incentivo e de reconhecimento para a necessidade das mesmas ○ Impacto da conjuntura económica e social nas expetativas dos pais e dos alunos em relação à escola ○ Reduzido envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem

4.1 Diagnóstico - dados estatísticos: análise evolutiva – 2014/2015 a 2016/2017

No que respeita ao processo da avaliação e certificação das aprendizagens, têm sido envidados esforços na prática e consolidação dos conteúdos, com ênfase nos mecanismos propostos pelas metas e programas curriculares das diferentes disciplinas.

Carece ainda a concertação avaliativa entre a CIF e a CFD, apesar da variável exame vs. incidência sobre parte dos domínios / competências alvo de avaliação global em cada disciplina ser um fator a ter em linha de conta. Não obstante esta situação, é necessário refletir sobre as dinâmicas de escola e alterar práticas e conceitos pedagógico-didáticos que visem uma maior consistência dos resultados dos alunos, estimulando a cultura de trabalho, o aprofundamento e a aplicação dos conhecimentos em diferentes contextos.

Número de alunos:

Tabela I – Distribuição do número de alunos matriculados (ensino regular)

	Ano letivo		
	2015/2016	2016/2017	2017/2018
3.º CEB	405	394	273
Ensino Secundário	444	516	376
TOTAL	849	910	649

Tabela II – Distribuição das taxas de retenção e de abandono no 3.º ciclo (2015/2016)

		7.º ano		8.º ano		9.º ano		3.º ciclo		Ensino Básico	
		Escola	RAA	Escola	RAA	Escola	RAA	Escola	RAA	Escola	RAA
Número	Matrículas	122	2998	179	2527	104	2518	405	8043	---	---
	Transições	111	2459	170	2213	95	2158	376	6830	---	---
	Retenções	11	523	9	298	9	344	29	1165	---	---
	Desistências		16		16		16		48	---	---
Taxa	Transição	91,0	82,0	95,0	87,6	91,3	85,7	92,8	84,9	92,8	88,7
	Retenção	9,0	17,4	5,0	11,8	8,7	13,7	7,2	14,5	7,2	11,1
	Desistência		0,5		0,6		0,6		0,6		0,2

Tabela III – Distribuição das taxas de retenção e de abandono no 3.º ciclo (2016/2017)

		7.º ano		8.º ano		9.º ano		3.º ciclo		Ensino Básico	
		Escola	RAA	Escola	RAA	Escola	RAA	Escola	RAA	Escola	RAA
Número	Matrículas	83	2812	110	2567	186	2363	379	7742	---	---
	Transições	67	2308	102	2295	167	2135	336	6738	---	---
	Retenções	16	500	8	267	19	218	43	985	---	---
	Desistências	0	4	0	5		10		19	---	---
Taxa	Transição	80,7	82,1	92,7	89,4	89,8	90,4	88,7	87,0	88,7	91,0
	Retenção	19,3	17,8	7,3	10,4	10,2	9,2	11,3	12,7	11,3	8,9
	Desistência		0,1	0	0,2	0	0,4	0	0,2	0	0,1

Resultados da avaliação externa

Tabela IV – Distribuição dos níveis obtidos nas Provas Finais de Português e de Matemática - 2015

Prova Final	Total Alunos	Média	Positivas		Classificação		N.º de classificações com nível:				
			N.º	%	Mínima	Máxima	1	2	3	4	5
91 – Português	65	57,02	47	72%	32	94	0	18	34	10	3
92 – Matemática	66	34,65	14	21%	0	94	15	37	8	5	1

Tabela V – Distribuição dos níveis obtidos nas Provas Finais de Português e de Matemática - 2016

Prova Final	Total Alunos	Média	Positivas		Classificação		N.º de classificações com nível:				
			N.º	%	Mínima	Máxima	1	2	3	4	5
91 – Português	97	54,81	70	72%	19	93	1	26	54	14	2
92 – Matemática	98	34,39	26	27%	0	97	27	45	18	6	2

Tabela VI – Distribuição dos níveis obtidos nas Provas Finais de Português e de Matemática – 2017

Prova Final	Total Alunos	Média	Positivas		Classificação		N.º de classificações com nível:				
			N.º	%	Mínima	Máxima	1	2	3	4	5
91 – Português	172	52,0	107	62%	17	91	1	64	88	17	2
92 – Matemática	172	45,95	79	46%	0	100	40	53	32	37	10

Tabela VII – Distribuição das taxas de retenção e de abandono no secundário (2015/2016)

		10.º ano		11.º ano		12.º ano		Ensino Sec.	
		Escola	RAA	Escola	RAA	Escola	RAA	Escola	RAA
Número	Matrículas	152	1875	129	1718	163	1638	444	5231
	Transições	112	1423	112	1482	92	1095	316	4000
	Retenções	34	385	11	181	67	508	112	1074
	Desistências	6	67	6	55	4	35	16	157
Taxa	Transição	73,7	75,9	86,8	86,3	56,4	66,8	71,2	76,5
	Retenção	22,4	20,5	8,5	10,5	41,1	31,0	25,2	20,5
	Desistência	3,9	3,6	4,7	3,2	2,5	2,1	3,6	3,0

Tabela VIII – Distribuição das taxas de retenção e de abandono no secundário (2016/2017)

		10.º ano		11.º ano		12.º ano		Ensino Sec.	
		Escola	RAA	Escola	RAA	Escola	RAA	Escola	RAA
Número	Matrículas	144	1895	119	1529	155	1715	418	5139
	Transições	119	1425	96	1306	94	1306	309	4037
	Retenções	21	422	22	181	60	366	103	961
	Desistências	4	48	1	42	1	43	6	141
Taxa	Transição	82,6	75,2	80,7	85,4	60,6	76,2	73,9	78,6
	Retenção	14,6	22,3	18,5	11,8	38,7	21,3	24,6	18,7
	Desistência	2,8	2,5	0,8	2,7	0,6	2,5	1,4	2,7

Resultados da avaliação externa – Exames

Tabela IX – Distribuição da média das classificações dos Exames realizadas - 2015 e 2016

	2015			2016		
	Escola	RAA / Nacional		Escola	RAA / Nacional	
639 – Português	81,08	95,96	102	89,46	95,35	108
635 – Mat. A	86,43	103,54	105	64,04	87,73	112
702 – Bio. e Geo.	69,51	76,93	84	88,64	92,73	101
715 – Fís. e Q. A	60,30	88,23	93	87,58	104,26	111
712 – Econ. A	71,29	95,60	101	81,79	90,15	110
719 – Geog. A	87,75	97,89	109	98,46	98,05	113
623 – História A	80,11	93,17	101	69,61	81,96	95
835 – MACS	97,46	108,89	113	75,00	90,17	114

	2017		
	Escola	RAA / Nacional	
639 – Português	92,1	99,0	103
635 – Mat. A	77,3	96,3	101
702 – Bio. e Geo.	85,9	88,7	97
715 – Fís. e Q. A	70,4	84,6	92
712 – Econ. A	84,3	100,4	110
719 – Geog. A	85,6	94,1	107
623 – História A	71,7	87,8	98
835 – MACS	74,9	81,1	92
708 – Geom. Des. A	103,1	100,2	103
706 – Desenho A	124,4	131,6	101
724 – Hist. Cul. Artes	78,0	87,9	85



ESCOLA SECUNDÁRIA VITORINO NEMÉSIO

PEE

Plano integrado de promoção do sucesso escolar

4.2 Áreas de intervenção e eixos orientadores

4.2.1 Área 2: Promoção do sucesso escolar – estratégias / ações / metas

EIXO 1: Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos;

EIXO 3: Mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais.

OBJETIVOS

- Desenvolver competências vocacionais e estratégias de intervenção que conduzam a uma melhoria qualitativa do processo de ensino-aprendizagem
- Aproximar a oferta de escola às necessidades da comunidade, elevando as expectativas sociais face à instituição-escola
- Promover o sucesso escolar e social dos alunos com necessidades educativas especiais
- Diversificar as respostas específicas a oferecer a diferentes grupos de alunos, de forma a combater o insucesso e abandono escolar
- Promover ações de diagnose / orientação vocacional de todos os alunos, recorrendo ao SPO em cooperação com os diretores de turma e serviços especializados de apoio educativo
- Oferecer um acompanhamento próximo e efetivo aos alunos que tencionam prosseguir estudos e/ou iniciar a vida ativa
- Aperfeiçoar os mecanismos que visam reconhecer e premiar o mérito
- Reforçar a importância da transversalidade da língua portuguesa como tarefa de todas as disciplinas e atores do processo educativo, incluindo-a como critério / regulação da avaliação
- Promover um maior envolvimento dos encarregados de educação nas atividades e na definição dos documentos e normativos da escola
- Proporcionar condições à participação ativa dos pais e/ou encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos



ESCOLA SECUNDÁRIA VITORINO NEMÉSIO

PEE

Plano integrado de promoção do sucesso escolar

ESTRATÉGIAS / AÇÕES

- Diversificação da oferta formativa
- Reajustamento e alterações dos projetos pedagógicos implementados
- Levantamento anual das necessidades do mercado de trabalho com vista à abertura de novos cursos adequados ao perfil dos alunos, após a realização de provas de seleção
- Auscultação dos parceiros sociais da comunidade educativa sobre oferta formativa e empregabilidade
- Celebração de protocolos, contratos e acordos essenciais à prossecução dos objetivos e metas delineadas
- Divulgação da oferta formativa junto da comunidade e escolas da Região
- Estabelecimento de contatos interescolas para concertação de medidas e oferta formativa
- Criação de “grupos de estudo” para alunos em anos sujeitos a avaliação externa (ensinos básico e secundário)
- Adequação e atualização dos critérios de avaliação, tendo em conta a aquisição de competências/domínios constantes dos programas e metas curriculares, definidos pelos grupos disciplinares / departamentos e aprovados em conselho pedagógico
- Implementação de um sistema coordenado de apoios sistemáticos
- Tutorias:
 - Acompanhamento de alunos dos percursos alternativos (sobretudo, Cursos de PROFIJ, nível II)
 - Interpares (alunos do ensino secundário tutoriam alunos do ensino básico)



ESCOLA SECUNDÁRIA VITORINO NEMÉSIO

PEE

Plano integrado de promoção do sucesso escolar

- Oferta diversificada de atividades extracurriculares:
 - Projetos: Rede de escolas associadas da UNESCO (*Sandwatch* e Atlântico)
 - Bengaleiro
 - Horta Biológica
 - Atividades desportivas escolares
 - Eco-Escolas
 - Saúde escolar
 - Empreendedorismo: educação empreendedora
- **LER AÇORES**: promoção da leitura e literacia, desenvolvimento de atividades já iniciadas em anos anteriores - clubes de leitura, concurso nacional de leitura, rede de bibliotecas escolares, atividades com enfoque na competência leitora, parecerias com o PRL, projeto de leituras juvenis orientadas;
- Continuação / implementação de projetos específicos:
 - Crédito horário
- Participação em reuniões periódicas diversas sobre orientação vocacional, questões socioeconómicas, processo de ensino-aprendizagem.

INTENÇÕES

- Redução do insucesso, combatendo as causas socioeconómicas e culturais
- Promoção do sucesso pessoal e académico dos alunos
- Reduzir os níveis de abandono escolar



ESCOLA SECUNDÁRIA VITORINO NEMÉSIO

PEE

Plano integrado de promoção do sucesso escolar

4.2.2 Área 3: Organização e gestão de recursos

materiais e humanos – estratégias / ações / metas

EIXO 1: Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos

EIXO 2: Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes

EIXO 3: Mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais

OBJETIVOS

- Promover a formação pedagógica, científica e didática do corpo docente
- Criar condições para a concretização de formação contínua dos professores
- Proporcionar condições específicas para o desenvolvimento de trabalho colaborativo (horário compatível em horas não letivas, por nível / ciclo de ensino)
- Fomentar os hábitos de partilha, solidariedade e iniciativa entre os membros da comunidade educativa
- Assegurar a manutenção do bom relacionamento entre os membros da comunidade educativa, num espírito de respeito, tolerância e confiança
- Proporcionar um clima de relações interpessoais que promova um bom nível de satisfação pessoal dos seus membros no exercício das suas funções, incluindo uma cultura de trabalho colaborativo
- Estabelecer parcerias com entidades públicas e privadas para dinamização de atividades e implementação de práticas de cooperação e enriquecimento de experiências
- Requalificar o edifício e espaço escolares

ESTRATÉGIAS/AÇÕES

- Acreditação da escola como entidade formadora
- Trabalho colaborativo entre todos os intervenientes do processo educativo, nomeadamente através de reuniões conjuntas por disciplina / níveis de ensino
- Articulação do trabalho de sala de aula, com os demais serviços e valências educativas da escola



ESCOLA SECUNDÁRIA VITORINO NEMÉSIO

PEE

Plano integrado de promoção do sucesso escolar

- Realização de conselhos de turma para análise de desempenho dos alunos e consequente regulação das aprendizagens
- Interação atempada e próxima com / das equipas multidisciplinares
- Atualização periódica dos documentos orientadores da escola (PEE, PCE, RI, entre outros), permitindo o conhecimento global da cultura e políticas orientadoras da escola e a circulação célere e eficaz da informação
- Parcerias estabelecidas ao nível da(s):
 - formação em contexto de trabalho (cursos de ProFIJ níveis II e IV e Profissionais, nível IV);
 - concretização de projetos diversos: Eco-escolas, horta pedagógica, bengaleiro no âmbito da cidadania, entre outros;
 - parcerias (lista não exaustiva de entidades / empresas): Associação bandeira azul, direções regionais (do desporto, solidariedade social, ambiente, saúde), UNESCO, parque natural da Ilha Terceira, centro de ciência viva, câmaras Municipais da Praia da Vitória e de Angra do Heroísmo, juntas de freguesia dos concelhos da Praia da Vitória e Angra do Heroísmo, centro de saúde da Praia da Vitória, serviço regional de proteção civil e bombeiros dos Açores e empresas locais.
- Requalificação de espaços (salas de aula, horta biológica e estufa, oficinas, laboratórios, salas de desenho, etc.)
- Realização de obras de recuperação e de manutenção do edifício escolar

INTENÇÕES

- Melhoria do profissionalismo docente
- Promoção de uma cultura de rigor, cooperação e partilha de boas práticas, em prol do sucesso dos alunos
- Organização e gestão de recursos humanos / materiais
- Criação de rede alargada de parcerias com empresas e instituições com vista à permuta de bens e serviços
- Gestão e rentabilização eficaz dos espaços escolares



ESCOLA SECUNDÁRIA VITORINO NEMÉSIO

5

Face às dinâmicas atuais da sociedade e às permanentes exigências do sistema de ensino, a autoavaliação de escola é um procedimento indispensável e incontornável. A

sua importância advém de ser um processo de regulação que requer a implementação de estratégias que conduzam à melhoria da qualidade do serviço prestado pela escola, quer ao nível da organização e do funcionamento do estabelecimento, quer ao nível dos processos pedagógicos. Analisar e refletir sobre a ação e o desempenho de uma escola deve ser um ato recorrente, sistemático e plenamente participado.

O projeto educativo será avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a sua organização, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.

A avaliação do projeto educativo visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico, através das quais a escola se propõe desenvolver a sua ação educativa. Esta avaliação constitui um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados, levando periodicamente à revisão do plano e ao ajuste de objetivos e estratégias.

Por outro lado, a avaliação do projeto educativo visa a sua própria consolidação seguindo linhas orientadoras que constituem elementos de análise, reflexão e promoção de boas práticas pedagógicas em torno dos resultados dos alunos, dos processos pedagógicos, dos materiais didáticos e da atividade da escola em geral.

In, AZEVEDO, Rui (coord.) - Projetos Educativos : Elaboração, Monitorização e Avaliação Guião de apoio, ANQ, 2011, pp. 63-73 (adaptado)

PEE

Autorregulação e avaliação do PEE/Projeto Integrado para a Promoção do Sucesso Escolar

5.1 Finalidades

De acordo com a alínea b) do ponto 1. do art.º 55º, do D.L.R. nº 13/2013/A, de 30 de agosto, compete à assembleia de escola “Aprovar o projeto educativo, acompanhar e avaliar a sua execução”, tendo em conta se, no que diz respeito à comunidade escolar:

- a) Respondeu às suas necessidades e interesses
- b) Promoveu o seu desenvolvimento pessoal, social e cultural
- c) Proporcionou aprendizagens e experiências úteis
- d) Diversificou as respostas e a capacidade de superação dos seus problemas
- e) Viabilizou estratégias adequadas à prossecução dos objetivos e metas definidas
- f) Propiciou a inovação, propondo novas respostas formativas e organizacionais
- g) Atingiu os resultados esperados
- h) Descentralizou responsabilidades e tarefas
- i) Mobilizou / envolveu / aprofundou o relacionamento
- j) Contribuiu para o reforço de uma identidade da escola
- l) Melhorou / adequou os espaços físicos da escola

A avaliação do projeto educativo permite, assim:

- aferir se a sua formulação é ajustada aos objetivos preconizados
- acompanhar a qualidade da sua execução
- verificar se os resultados e os objetivos propostos foram atingidos
- contribuir para a melhoria dos resultados educativos e globais da escola

ESCOLA SECUNDÁRIA VITORINO NEMÉSIO

5.2 Coordenação do processo avaliativo

Compete ao conselho pedagógico elaborar a proposta de projeto educativo, acompanhar e avaliar a sua execução (cfr. alínea b), do art.º 63º, do D.L.R. nº13/2013/A, de 30 de agosto). Para isso deverá constituir um grupo de trabalho, normalmente denominado *grupo de avaliação*, designando o seu coordenador que procederá à planificação do processo e desencadeará todos os procedimentos para a sua realização.

Este grupo de avaliação do projeto educativo será responsável por definir:

- o objeto da avaliação (*O que vai ser avaliado? Que dimensões da avaliação?*);
- as várias fases do processo;
- a calendarização do processo;
- os critérios, instrumentos e métodos de recolha de informação;
- caberá igualmente a este grupo constituir e dinamizar o trabalho de campo da recolha de dados.

5.3 Operacionalização do processo avaliativo

O primeiro passo da avaliação diz respeito à construção dos instrumentos de análise da informação, tais como, por exemplo:

- Grelhas de análise do projeto educativo, focando os aspetos tratados e o seu grau de adequação com as orientações traçadas
- Fichas de registo de clube / projeto(s)
- Indicadores de referência sobre resultados obtidos
- Listas diversas (problemas e obstáculos, principais recursos disponíveis)
- Inquéritos de satisfação / análise dos níveis de conhecimento dos membros da comunidade sobre as medidas, políticas, projetos e funcionamento da unidade orgânica



ESCOLA SECUNDÁRIA VITORINO NEMÉSIO

O segundo passo consiste na aplicação dos instrumentos produzidos para recolha de dados e na elaboração de gráficos de evolução de resultados (sucesso educativo, abandono escolar, indisciplina, empregabilidade, etc.).

Depois, há que acompanhar e monitorizar o projeto educativo, por via do grupo de avaliação, de modo a produzir o *feedback* necessário à aferição da eficácia do projeto.

A avaliação dos resultados deve efetuar-se no termo de vigência do projeto.

Finalmente, o relatório de avaliação será analisado nos departamentos curriculares, em conselho pedagógico e posteriormente enviado à assembleia para validação.